



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE S. BRÁS DE ALPORTEL

**ACTA N.º2/2007**

**ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA NO  
DIA VINTE DE ABRIL DE DOIS MIL E SETE.**

-----Aos vinte dias do mês de Abril de dois mil e sete, na sala de sessões do edifício dos Paços do Município realizou-se a segunda sessão ordinária deste ano, previamente convocada, contando com a presença dos seguintes elementos: -----

-----José do Carmo Correia Martins, Ulisses Saturnino Duarte de Brito, Tomás Manuel Gomes da Costa Nunes, Maria Eugénia Passos Rosa Narra, Marília Pereira da Conceição Paulo em substituição de Josélia Maria Gomes Mestre Gonçalves, Ivo Manuel dos Santos Tomé, João Manuel Rodrigues Guerreiro Grenhas, Renato Edmundo Proença dos Santos, Ilídio da Conceição Viegas, Acácio José Madeira Martins, César Augusto da Conceição, José Manuel da Costa Dantas, Sónia Costa do Rosário em substituição de Henrique José Machado Nicolau, Norberto Miguel Brito Lopes de Jesus, Paulo Viegas Guerreiro e David José Ventura Gonçalves.-----

-----Estavam ainda presentes os Vereadores Vitor Manuel Martins Guerreiro, Judite Gil Gonçalves Neves, Joaquim Gago Mendoza e Marlene Sousa Guerreiro.-----

-----Iniciando-se a sessão o Presidente da mesa leu o edital que a originou bem como a correspondência recebida pelo núcleo de apoio da Assembleia Municipal destacando os ofícios da Associação Nacional de Municípios Portugueses sobre vários assuntos; ofícios da Câmara Municipal remetendo os assuntos para a Assembleia Municipal; ofícios do Grupo Parlamentar do Partido Comunista; pedidos de substituição dos elementos Henrique José Machado Nicolau e Josélia Maria Gomes Mestre Gonçalves. -----

-----Leu ainda na íntegra o ofício de resposta ao munícipe Rui Taveira na sequência da intervenção na última sessão. -----

-----No período de antes da ordem do Dia usou da palavra Ivo Tomé para dizer que da leitura que fez da acta da sessão anterior não ficou devidamente esclarecido quanto ao assunto relacionado com a creche do Centro de Cultura e Desporto dos Trabalhadores da Câmara Municipal e Junta de Freguesia de S. Brás de Alportel, no que diz respeito à prioridade de inscrição de crianças naquele equipamento e se há da parte do executivo garantias de que todos os sambrasenses estão em pé de igualdade para se inscreverem. -----

-----Tomás Nunes quis que lhe fossem prestados alguns esclarecimentos acerca de um loteamento que está a ser levado a cabo na Rua “Jornal o Sambrasense” que bloqueou a rua onde as pessoas circulavam, nomeadamente qual a situação jurídica daquela parcela de terreno. -----

-----Usando da palavra o Presidente da Câmara disse que a Creche do Centro de Cultura será construída para garantir mais qualidade de vida aos sambrasenses, pelo que todos estão nas mesmas condições, tanto mais que o terreno foi cedido para construir uma creche pública e não uma creche para os filhos dos funcionários da Câmara. -----

-----Em relação ao processo de Herdeiros de Francisca Galega da Ponte, referiu que o primeiro empreiteiro quando fez o loteamento não concluiu a totalidade das infraestruturas e construiu apenas parte dos lotes, negociando com outro construtor que resolveu fazer alterações ao loteamento existente, que não estava caducado. ----

-----Assim o proprietário do terreno negociou com o anterior construtor, no entanto não mostrou interesse no que estava projectado anteriormente, apresentando um projecto de alterações, situações estas que implicam algum acompanhamento técnico e jurídico. -----

-----Seguidamente fez um breve historial de como todo o processo se tem desenrolado, acrescentando que foi exigido ao construtor que para além do estacionamento exterior fosse construída uma cave, tendo o construtor decido fazer uma cave conjunta para englobar todos os edifícios do loteamento que estão por construir. A cave ocupa quase todo o terreno pelo que a construção do estaleiro teria de ser feita num local onde não houvesse escavação, tentando-se assim ocupar o

menor espaço possível mas o razoável para se poder trabalhar e é mais ou menos aquele que está ocupado actualmente.-----

-----Quando o construtor iniciou a obra achou que todo o espaço envolvente lhe pertencia tendo sido solicitada a comparência de um representante da Câmara - O Vereador Vitor, por ser quem estava na Câmara neste dia, devido à sua ausência numa reunião em Lisboa e a fiscalização para que as obras fossem paradas de imediato.-----

-----Perante tais factos o construtor recuou, manteve a vedação a cinco metros das lojas e ocupou o espaço que estava destinado, porque de outra forma não era possível.-----

-----Acrescentou que depois de passar esta fase a praça vai ficar com bastante dignidade, vão ser construídos estacionamento alinhados, espaços verdes, espaços de flores ...projecto para o qual demonstrou ter todo o interesse em mostrar em pormenor a todos os interessados.-----

-----Seguidamente passou-se ao período de intervenção aberta ao público durante o qual não usaram da palavra quaisquer munícipes, pelo que se passou á análise do ponto seguinte : “**APRECIÇÃO DE UMA INFORMAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL**”.-----

-----Sobre este assunto o Presidente da Câmara fez uma breve explanação da actividade mais relevante que ocorreu no período subsequente à última sessão, informação essa que dispensa a sua transcrição por ficar apenas a esta acta.-----

-----O Presidente da mesa disse que estava esclarecido em relação ao Núcleo de Desenvolvimento Turístico da Barragem do Monte da Ribeira, no entanto gostaria de saber em que situação estava o da Herdade da Corte.-----

-----Respondendo, o Presidente da Câmara esclareceu que este é um projecto que nunca conseguiu avançar, colidiu com a entrada em vigor do Plano Director Municipal, com o aparecimento da Rede Natura dois mil e finalmente as linhas de alta tensão, que impediram a concretização deste projecto por não ser compatível com a existência de um suposto ninho de águia de bonelli que está desactivado à cerca de cinco anos e estava construído em cima de uma árvore que actualmente está seca, o que de certo modo denota alguma falta de bom senso para a resolução deste problema.-----

-----Assim S. Brás está privado de ter um empreendimento turístico, com grande capacidade e com qualidade superior aos existentes nalgumas zonas do Algarve, o que só poderá ser ultrapassado com a entrada em vigor do PROTAL e segundo as regras ditadas por este instrumento de gestão.-----

-----César Augusto quis saber para quando a entrada em funcionamento do sistema multimunicipal de águas residuais; alertou para o facto do cruzamento da Rua Machado dos Santos coma Avenida da Liberdade não reunir condições de visibilidade, provocando acidentes quase diariamente.-----

-----Quis saber se já foram feitas algumas diligências no sentido de se arranjar o pavilhão municipal, porque continua a chover no seu interior, sem que se suspendam as actividades o que pode provocar algum acidente aos seus utilizadores. -----

-----Em relação ao sistema multimunicipal o Senhor Presidente da Câmara disse que existiam uns problemas com Faro, que já foram ultrapassados e tem a garantia de que brevemente entrará em funcionamento. -----

-----Em relação ao cruzamento da Rua Machado dos Santos o que parece é que existe uma falta de atenção e irresponsabilidade por parte dos condutores. -----

-----Em relação ao pavilhão municipal disse que o problema principal é o erro de projecto que poderá ser solucionado com uma impermeabilização com um material apropriado que ronda os sessenta mil euros, os quais não se arranjam de um dia para o outro, no entanto foram dadas ordens para que, quando o piso estivesse molhados fossem suspensas as actividades para evitar acidentes.-----

-----Renato Santos congratulou-se pelo facto de ser atribuído o nome de algumas mulheres sambrasenses, famosas, a diferentes artérias da Vila, no entanto, ficou omissos nos discursos e convites, bem como todo o material referente ao evento que este trabalho tinha sido feito não só pela Câmara, mas por uma comissão municipal de toponímia composta por vários elementos incluindo membros da assembleia municipal, dos diversos partidos. -----

-----Passou-se de seguida à análise do ponto “**SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO**”, tendo o Senhor Presidente referido que o município se encontra em boas condições financeiras, em que a receita é superior à despesa e os pagamentos estão a ser feitos a uma média de quinze dias após a recepção da factura.-----

-----Não tendo havido quaisquer intervenções passou-se ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos: “**PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO DE DOIS MIL E SEIS**”

-----Sobre este assunto o presidente da mesa leu o ofício da Câmara Municipal que remetia este documento para aprovação, bem como a deliberação da Câmara que recaiu sobre este assunto. -----

-----Usando da palavra o Presidente da Câmara disse que o ano de dois mil e seis foi um dos mais difíceis de gerir dado que os fundos comunitários se estavam a esgotar e a conjuntura do país não era a melhor. Acrescentou que o grau de execução das receitas rondou os oitenta e cinco, vírgula, trinta e cinco por cento, em termos de despesas correntes oitenta e seis, vírgula quarenta e oito por cento e de capital cinquenta e cinco, vírgula um por cento. -----

-----Salientou que foi um ano de contenção a nível de contratação de pessoal e quando se teve a certeza que a obra das piscinas municipais seria uma realidade houve necessidade de se fazerem alguns cortes noutras obras. -----

-----Em relação ao saldo da gerência para o ano de dois mil e sete o valor é de um milhão, seiscentos e dezasseis mil, oitocentos e trinta e sete euros. -----

-----Apresentou alguns quadros para melhor elucidação da conta de gerência, acrescentando que em relação ao passivo em dois mil e seis era de cinco, vírgula, sete por cento e que actualmente o mesmo é de quatro, vírgula, nove por cento o que significa que se tem amortizado as dívidas da Câmara. -----

-----Ivo Tomé disse que a conta de gerência está bem apresentada, no entanto existe no balanço um resultado negativo de cerca de oitocentos mil euros, valor este superior ao do ano passado, pelo que tem de se analisar o porquê desta situação que demonstra uma diminuição do património da Câmara. Referiu também o decréscimo do activo, do investimento e de bens do domínio público que a Câmara tem e que proporciona aos seus municíes. -----

-----O Presidente da Câmara referiu que estes valores não se referem a dívidas que a Câmara tem mas sim com a amortização dos prédios que vai sendo cada vez maior face ao orçamento que a Câmara tem. -----

-----Solicitou posteriormente á Técnica Lília Pires, presente na sessão, que prestasse alguns esclarecimentos tendo esta referida que foi feita a valorização de todo o património do domínio público estando agora a fazer-se a amortização.

Esclareceu ainda a forma como todo este processo decorre, dado que existiram várias questões por parte dos elementos da Assembleia, nomeadamente quanto à valorização de alguns imóveis, redes de água, esgotos, estradas...-----

-----Ivo Tomé referiu que as contas apresentadas são as reais da Câmara e é sobre estas que tem de haver debate e não sobre suposições de como poderia ou não ter sido feita a valorização do património. -----

-----Passando-se á votação deste ponto foi o mesmo aprovado por maioria com onze votos a favor, do Partido Socialista, e cinco abstenções do Partido Social Democrata e Coligação Democrática Unitária.-----

-----Passou-se ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos : “**PRIMEIRA REVISÃO ORÇAMENTAL DO ANO DE DOIS MIL E SETE**“ tendo o presidente da mesa lido o ofício da Câmara Municipal que remetia este assunto para aprovação, bem como cópia de parte da acta contendo a deliberação do executivo que recaiu sobre o mesmo.-----

-----O Presidente da Câmara referiu que esta revisão serve para integrar o saldo da Conta de Gerência em rubricas que tinham ficado insuficientemente dotadas aquando a elaboração do orçamento.-----

-----César Augusto referiu que aparece uma rubrica nova “construção de campo relvado”, pelo que gostaria de saber se para além do Campo Sousa Uva, se S. Brás vai ter um novo campo com estas características e se teria algum financiamento. -----

-----Outra das rubricas que referiu e que teve um reforço é a construção do campo de tiro municipal que, a tornar-se uma realidade poderá colidir com o projecto de desenvolvimento turístico da barragem do monte da ribeira, pela sua proximidade e que deve ser acautelada. Acrescentou que o encerramento do campo de Vilamoura de seu pelo facto de existirem poucos praticantes, argumento contrário ao que o Senhor Presidente apresente para a construção do mesmo, que é visto como um pólo de desenvolvimento para o concelho. -----

-----O Presidente da Câmara respondeu que a rubrica para o campo de futebol relvado surge por existir a possibilidade de uma candidatura à medida de desporto que financia estes equipamentos. -----

-----Em relação ao campo de tiro disse que tomou nota da intervenção.-----

-----Pondo este ponto à votação foi o mesmo aprovado por unanimidade.-----

-----Passou-se à análise do ponto seguinte: "**PARQUE DE SERVIÇOS MUNICIPAL**".-----

-----O Presidente da mesa leu o ofício da Câmara Municipal que remetia este assunto para aprovação, bem como a parte da acta da reunião do executivo onde este assunto foi debatido.-----

-----O Presidente da Câmara disse que esta situação já era de esperar dado que o valor da alienação era bastante elevado dando origem a que o processo ficasse deserto, daí, solicitar-se nova avaliação e propor como base de licitação um milhão, cento e cinquenta mil euros, carecendo este processo da autorização da Assembleia Municipal.-----

-----Norberto Miguel quis saber se o que vai a hasta pública é apenas o edifício ou se é a parte rústica e a urbana, tendo o Senhor Presidente informado que será vendida a totalidade do prédio (rústico e urbano).-----

-----Não tendo havido mais intervenções passou-se à votação deste ponto da ordem de Trabalhos tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-----

-----Passando-se ao último ponto da Ordem de Trabalhos : "**OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE PARA O MUNICÍPIO**" usou da palavra Norberto Miguel para saber como estava a decorrer o Plano de urbanização do Núcleo de Desenvolvimento Turístico da Barragem do Monte da Ribeira.-----

-----O Presidente da Câmara respondeu que não é fácil levar a efeito um plano desta envergadura porque existem vários entraves, sendo que o último que surgiu, depois de várias reuniões, foi o facto de existirem vários sobreiros de pequena dimensão que não podem ser destruídos nem tão pouco transplantados, situação que terá de ser ultrapassada no decorrer da próxima semana.-----

-----Tomás Nunes questionou o facto de ser também naquela zona que está prevista a construção da fábrica de pirotecnia, tendo sido informado que era bastante distante.-----

-----Finalizando o presidente da mesa fez alguns apontamentos relacionados com algumas iniciativas da Câmara e deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente acta que foi aprovada em minuta pelo seu conteúdo ter ficado gravado em cassette, acta essa que vai ser assinada pela mesa e por mim \_\_\_\_\_primeiro secretário que a subscrevi.-----